LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DO CENTRO UNIVERSITARIO UNIME – LAURO DE FREITAS-BA

Autor(res)

Oberdan Coutinho Nunes
Andre Molina De Albuquerque
Nathalia Andrade De Oliveira Santos
Bruna Sousa Lopes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIME

Introdução

O Brasil e sua vasta extensão territorial, dotada de diversos biomas, abriga um grande número de espécies e espécimes de aves, fazendo assim parte do grupo de países com a avifauna mais diversa do mundo. Atualmente 1971 espécies ocorrem no Brasil, divididas em 33 ordens, 102 famílias, 85 subfamílias e 732 gêneros. (PACHECO et al, 2021; SICK, 1997). Lauro de Freitas é um município do litoral baiano, com uma extensão territorial de 57,942km² composta pelo bioma Mata atlântica e Restinga, os quais veem sofrendo ação antrópica desde o século XVI. A avifauna do município é composta por 167 espécies, registradas por fotos ou áudios (IBGE, 2024; WIKIAVES, 2024).

A antropização é um processo constante, principalmente em grandes metrópoles, onde o espaço é cada vez mais escasso, consequentemente diminuindo as áreas verdes que servem de abrigo e alimento para as aves, em contrapartida uma parte considerável deste vasto grupo apresenta uma versatilidade ao se adaptarem a novos hábitos e trafego entre ambientes, prolongando sua existência, mesmo que mais desafiadora (GUIMARÃES, 2012).

Estudos que possibilitam a melhor compreensão da diversidade e o caráter de distribuição da avifauna em diferentes ambientes são de extrema importância para entender até onde os impactos antrópicos estão afetando, visto que a avifauna, além de exercer um papel crucial para o ecossistema que está inserida, também é indicadora de qualidade do mesmo, variando de espécies mais sensíveis às mais adaptadas (GUIMARÃES, 2012; SANTOS et al., 2021).

Objetivo

Publicações de levantamentos de avifauna em áreas de intensa ação antropogênica em Lauro de Freitas-Ba são escassas, fazendo-se necessárias pesquisas deste tipo para uma melhor quantificação a qualificação da distribuição das espécies que compões estes ambientes. Portanto, este trabalho teve por objetivo realizar o levantamento da avifauna e entender a relação destas aves com a ação do homem no Centro universitário Unime – Lauro de Freitas.

Material e Métodos

O levantamento da avifauna foi feito nas dependências do campus do centro Universitário Unime, no município de Lauro de Freitas - BA, compreendendo uma área total de 8,26ha e composto de diferentes paisagens, como edificações, jardins e estacionamentos, no intervalo de abril de 2022 a outubro de 2024. Os registros foram feitos ao longo dos dias utilizando diversas técnicas, como: 1 - Avistamento direto das aves; 2 - Fotografia com o auxílio de uma câmera Canon EOS Rebel T6 e Canon EOS 70D, juntamente com uma lente objetiva 75-300mm; 3- Registros sonoros, usando as plataformas (Wikiaves/Merlin) para confirmação específica; e 4 - Entrevistas. As informações foram reunidas e tabuladas no Microsoft Office Excel®.

As espécies foram classificadas de acordo com a sua relação com as dependências da Unime, sendo elas: 1- “Sp Comuns”, as quais foram avistadas em todas ou ; 2- “Sp que sobrevoaram a área”, para às que apenas cruzavam em voo o território do campus como percurso de deslocamento sem usar as estruturas do campus para nenhum fim; 3- “Sp migratórias”, aves que migram e em algum momento usar as instalações do campus; 4- “Sp de registros esporádicos”; espécies da avifauna do município que foram avistadas com baixa frequência; 5- “ Sp de Registro único”, 6- “Sp domésticas” para aves consideradas domesticas pela portaria N° 2489 de 9 de Julho de 2019; 7- “Sp residentes”, para aves que tiveram ninhos registrados dentro das imediações do campus.

Resultados e Discussão

O levantamento registrou um total de 56 espécies de aves, pertencentes a 14 Ordens e 23 Famílias. Dentre os táxons que foram relacionados, a Ordem mais numerosa foi Passeriformes, totalizando 28 espécies, enquanto as Famílias Thraupidae e Tyrannidae foram as mais representativas, com 7 espécies, cada. Todas as espécies listadas são consideradas em estado de conservação “Menos preocupante (LC)” de acordo com a IUCN (2024).

Dentro das classificações criadas para entender a frequência de registros e do uso das instalações pelas espécies no campus, foram quantificadas 26 no grupo das “Sp Comuns”, 13 “Sp Registros esporádicos”, 9 “Sp que sobrevoaram a área”, 4 “Sp registro único”, 2 “Sp domésticas”, 10 “Sp residentes” e 3 “Sp migratórias”, ressaltando que algumas espécies foram enquadradas em mais de uma classificação.

Aves migratórias podem ter uma variedade de rotas, abrangendo mais de um país ou apenas sítios de reprodução e alimentação em estados diferentes (SICK, 1997). Duas espécies migratórias (Falco peregrinus e Tyrannus savana) utilizaram as instalações do campus em momentos diferentes, para repouso, enquanto Falco femoralis somente sobrevoou a área. F. peregrinus foi registrado investindo contra pombos-domésticos (Columba livia) que se alimentavam no momento de sobras da ração ofertada aos animais de criação, nas dependências da Clínica Veterinária.

Foi possível identificar nidificações ativas de 11 espécies diferentes: Athene cunicularia, Coereba flaveola, Columbina talpacoti, Columbina squammata, Eupetomena macroura, Fluvicola nengeta, Furnarius rufus, Myiozetetes similis, Pseudoseisura cristata, Thraupis sayaca e Troglodytes musculus. Para a confecção desses ninhos, notou-se a utilização de materiais descartados incorretamente na composição, como fragmentos de talheres, papel, lacres de plástico e de metal, embalagens plásticas e peças de metal. Este comportamento acaba se tornando comum em meios urbanos, devido a escassez de recursos, como citado por Matuoka et al. (2016), que referem o uso de lixo humano em ninhos de Athene cunicularia.

A presença de estabelecimentos do ramo alimentício nas dependências da Unime são atrativos para complementação da dieta de determinadas espécies, como: Columba livia, Columbina talpacoti, Fluvicola nengeta, Furnarius rufus, Machetornis rixosa, Mimus gilvus, Mimus saturninus, Myiozetetes similis, Paroaria dominicana, Passer domesticus, Pitangus sulphuratus e Troglodytes musculus. Outras espécies foram observadas consumindo restos de alimentos dos bovinos, equinos e caprinos mantidos na Clínica Veterinária: Agelaioides fringillarius, Columbina squammata e Molothrus bonariensis, reforçando a capacidade de adaptação destes animais sob

condições anômalas ao natural, se beneficiando com este comportamento como descrito por Franchin (2009). Alimentos de origem humana possuem composições prejudiciais à saúde animal, alterando processos fisiológicos, podendo desencadear uma série de complicações como hipovitaminoses e até acometimento de órgãos essenciais (SANCHES et al., 2016).

Foi possível observar que algumas das espécies listadas utilizavam recursos da flora exótica introduzida para fins de paisagismo nas áreas de jardim do campus, como: Casuarina equisetifolia, Dolichandra spp, Terminalia catappa e Ixora spp, além de algumas gramíneas que produzem sementes. Esta substituição da vegetação nativa altera a composição da alimentação das aves, mas em áreas antropizadas constituem uma fonte de recursos relevante (DE LA PENHA, 2011).

Com relação ao padrão de distribuição das aves na unidade, pôde-se constatar que as zonas com maior concentração de vegetação atraíram e concentraram um maior número de espécies e espécimes, provavelmente porque estas áreas servem como abrigo e faixas de deslocamento para as aves (GUIMARÃES, 2012). As áreas edificadas foram utilizadas pela facilidade da obtenção de restos de alimentos humanos, ou para breves pousos e em ocasiões de chuva, para se refrescarem e se hidratarem em poças de água no asfalto.

As técnicas para os registros das aves foram eficazes, gerando dados suficientes para o desenvolvimento do trabalho e as entrevistas possibilitaram a constatação de uma espécie de ocorrência no campus não avistada no período de amostragem (Tyrannus savana), sendo assim esta ferramenta de grande utilidade neste tipo de pesquisa, conforme citado por Nunes et al. (2024).

Conclusão

Com base nos dados coletados pôde-se observar que em um pequeno terreno dentro da cidade de Lauro de Freitas-Ba ocorre um terço das espécies de aves descritas para o município, mesmo com todo o impacto antrópico. Entende-se que as espécies que frequentam o local têm uma menor sensibilidade à ação humana, se aproveitando dos recursos disponíveis.

Tendo em vista a numerosa lista de espécies registradas, torna-se interessante a realização de mais pesquisas que envolvam avifauna do campus e do município, para posteriores ações de educação ambiental e medidas protetivas as aves que estão expostas ao processo de antropização.

Durante o estudo foi possível registrar com foto, pela primeira vez na plataforma do Wikiaves, um espécime de Falco peregrinus para o município.

Referências

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Volume 3. Brasília, DF: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, 2018. p. 16.

DE LA PEÑA, M.R. Observaciones de campo en la alimentación de las aves. Revista de Conservación Biológica, v. 13, p. 1-88, 2011.

FERNANDES, J.V.C. et al. Aves de rapina da cidade de Salvador (BA): condicionamento à ocupação urbana. Biodiversidade Brasileira, v. 14, n. 1, p. 92-106, 2024.

FRANCHIN, A.G. Avifauna em áreas urbanas brasileiras, com ênfase em cidades do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. 2009.Tese (Doutorado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

GUIMARÃES, E.C.A. Composição da avifauna de duas praças da cidade de Cruz das Almas, Bahia. 2012. Monografia (Bacharelado em Biologia) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2012.

IBGE. Lauro de Freitas. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:

https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/lauro-de-freitas.html. Acesso em: 13 out. 2024.
IUCN. 2024. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2024-1. <www.iucnredlist.org>. Acesso em 15 out. 2024.
MATUOKA, M.A.; MONSALVO, J.A.B. Utilização adaptativa de lixo em tocas de Athene cunicularia (Molina, 1782): alternativa ao uso de fezes de animais como proto-ferramenta. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ORNITOLOGIA, n°23, 2016, Pirenópolis. Resumos.2016.
NUNES, O. C.; FERREIRA, P.R.B.; PATRIAL, L.W. Entrevistas como ferramenta para pesquisa de novas populações de Crax blumenbachii (Aves: Cracidae). Biodiversidade Brasileira, v. 14, n. 1, p. 92-106, 2024.
PACHECO, J.F. et al. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee—second edition. Ornithology Research, v. 29, n. 2, p. 94-105, 2021.
SANCHES, T.C.; GODOY, S.N. Passeriformes (Canário, Sabiá, Pássaro-preto e Trinca-ferro). In: CUBAS, Zalmir S.; SILVA, José Carlos R.; CATÃO-DIAS, José Luiz (Orgs.). Tratado de Animais Silvestres. 2. ed. São Paulo: Roca, 2016. p. 700.
SICK, H. Ornitologia Brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p. 265-267.
WIKIAVES. Espécies. WikiAves. Disponível em: https://www.wikiaves.com.br/especies.php?&t=c&c=2919207. Acesso em: 11 out. 2024.